

Petrobras: 11 anos na Bacia Santista

Criada em 2006, unidade operacional conta hoje com 15 plataformas em operação e produção de 1 milhão de barris de petróleo/dia

DA REDAÇÃO
A Unidade de Operações de Exploração e Produção da Bacia de Santos (UO-BS), responsável pela atividade das plataformas marítimas em operação na maior bacia sedimentar marítima brasileira, acaba de completar 11 anos de criação.

Com produção de 1 milhão de barris de petróleo por dia (bpd), a unidade conta hoje com 15 plataformas em operação e se prepara para a chegada de novos sistemas de produção.

Serão 15 novas unidades no pré-sal da Bacia de Santos até 2021, conforme o Plano de Negócio e Gestão 2017-2021 da Petrobras.

NOVAS PLATAFORMAS

“A unidade tem tido muitos motivos para comemorar: em 2016, conseguimos colocar três novas plataformas em operação e iniciamos o escoamento de gás pelo gasoduto Rota 2. Graças ao bom desempenho desses empreendimentos, hoje estamos produzindo mais de um milhão de barris de petróleo por dia e entregando cerca de 29 milhões de metros cúbicos de gás natural ao mercado diariamente”, comemora o gerente geral da UO-BS, Osvaldo Kawakami.

No ano passado, começaram a operar no pré-sal da Bacia de Santos os FPSOs Cidade de Maricá (em Lula Alto), Cidade de Saquarema (em Lula Central) e Cidade de Caraguatatuba (no campo de Lapa).

Além disso, o aumento na exportação de gás também foi um dos destaques registrados



A bacia de Santos conta hoje com 15 plataformas em operação e se prepara para a chegada de novos sistemas de produção. Unidade tem motivos para comemorar

Data é um marco para a companhia

A operação no pré-sal da Bacia de Santos começou em 1º de maio de 2009, por meio de um Teste de Longa Duração (TLD) realizado pelo FPSO BW Cidade de São Vicente na área de Tupi (hoje chamada de Campo de Lula). Esta data é considerada um marco não só para a companhia,

mas para todo o País. Um ano mais tarde, em 28 de outubro de 2010, deu-se início o Sistema de Produção Definitiva do Campo de Lula, realizado por meio do FPSO Cidade de Angra dos Reis, que está instalado a cerca de 280 quilômetros da costa e em águas com profundidade de 2.200

metros. Conheça algumas das plataformas de produção: Cidade de Angra dos Reis (flutuante); Plataforma de Merluza; Plataforma de Mexilhão; Plataforma BW Cidade de São Vicente; Cidade de Paraty; Cidade de Itajaí; Cidade de São Paulo e Cidade de Itaguai.

pela UO-BS em 2016.

16 MIPORDIA

Quatro FPSOs registraram maior entrega do produto em unidades de processamento da companhia e com isso possibilitaram um aumento de entrega de gás na ordem de 16 milhões de metros cúbicos por dia, praticamente dobrando o volume diário entregue ao mercado no início do ano pela Bacia de Santos.

HISTÓRICO

Criada em janeiro de 2006 como Unidade de Negócios de Exploração e Produção da Bacia de Santos (UN-BS), a UO-BS chegou à marca dos 100 mil bpd produzidos em maio de 2011. Mais tarde, em 2014, a unidade já operava 500 mil bpd. O volume de 1 milhão de barris de óleo operados pela Petrobras na Bacia de Santos foi alcançado em agosto do ano passado.

Nove dos dez poços mais produtivos estão na bacia

■■■A extração de petróleo na Bacia de Santos atingiu um recorde em 27 de junho, quando a produção chegou a 935,5 mil barris por dia.

Na ocasião, a Petrobras avaliou que, juntos, os poços da Bacia de Santos e da Bacia de Campos já representam 40% do volume de petróleo operado pela empresa no país. O anúncio foi feito na sede da empresa em Santos. No pré-sal em todo o País, a produção bateu o recorde de 1 milhão de barris por dia.

Em cada poço do pré-sal na Bacia de Santos são extraídos cerca 25 mil barris por dia, uma média alta comparada a outras da indústria.

Nove dos dez poços mais produtivos do Brasil estão nesta área.

O mais produtivo deles está localizado no campo de Lula e possui uma vazão média diária de 36 mil barris. Ao todo, 52 poços produtores contribuíram para os números recorde. Em julho de 2014, a produção na área já era de 500 mil barris por dia. A operação pré-sal no país se iniciou em 2006, com a descoberta das jazidas de petró-

leo na região. A empresa compara os números ao primeiro milhão de barris produzidos pela companhia, marca atingida em 1998 com a contribuição de mais de 8 mil poços.

Atualmente, operam no pré-sal da Bacia de Santos sete sistemas de produção de grande porte que são ligados a plataformas flutuantes que produzem, estocam e exportam petróleo e gás.

O custo médio da extração nas bacias começou a ser reduzido, chegando a um valor inferior a US\$ 8 por barril no primeiro trimestre de 2015, quando na ocasião a média da indústria girava em torno dos US\$ 15.

O tempo médio para construção de novos postos também foi diminuído nos últimos anos, passando de aproximadamente 310 dias em 2010 para cerca de 89 nos primeiros meses de 2016. A redução de tempo em 71% significa que novos poços produtivos poderão ser criados.

Até 2020, a Petrobras estima que 12 novos sistemas de produção serão criados no pré-sal da Bacia de Santos.



Em cada poço do pré-sal na Bacia de Santos são extraídos cerca 25 mil barris por dia, uma média alta comparada a outras da indústria

Petrobras reduz preço de gasolina

DA REDAÇÃO

O Grupo Executivo de Mercado e Preços (GEMP) da Petrobras decidiu reduzir o preço do diesel nas refinarias em 5,1%, em média, e da gasolina em 1,4%, em média. Os novos valores começam a ser aplicados a partir da última sexta-feira de janeiro, como parte da política de preços anunciada pela Petrobras em outubro de 2016.

A decisão é explicada principalmente pelo efeito da valorização do real desde a última revisão de preços e por ajustes na competitividade da Petrobras no mercado interno e pela redução dos preços dos derivados nos mercados internacionais, especialmente do diesel, que registrou uma elevação de estoques em função de um inverno menos rigoroso que o

inicialmente previsto no hemisfério norte.

A Petrobras reafirma sua política de revisão de preços pelos menos uma vez a cada 30 dias, o que lhe dá a flexibilidade necessária para lidar com variáveis com alta volatilidade. Os novos preços continuarão com uma margem positiva em relação à paridade internacional.